

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral

Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

www.comunhaolisboa.com

e-mail : ceclx@sapo.pt

ANO 40

2023

Nº. 251

SETEMBRO - OUTUBRO

(Não aderimos ao último acordo ortográfico)

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
Rua das Pedralvas, nº. 1-A 1500-487 Lisboa	Editorial	2
Telefone : 217647441	Recordando A. Kardec	3
*	O Espiritismo e a Mulher	5
Director Responsável: Manuela Vasconcelos	Prece de um Suicida	10
*	É dando que se recebe...	11
	Recado da Vida (Poema)	13
	O Espiritismo e o Futuro	14
	Os padrões evangélicos	17
	Riqueza e Fraternidade	22
	Conselho de Bezerra	24

EDITORIAL

Agora, que Agosto acabou, podemos pensar em reprogramarmos os dias, semanas e meses que se seguem, como se eles fossem um recomeço ou um novo ano a viver, embora estejamos a mais de um meio ano já vivenciado, com mais ou menos correrias, tarefas, preocupações e outras coisas que não vamos aqui nomear.

Foram boas as férias? São sempre boas porque, mesmo quando passadas na mesma localidade de sempre, são vividas sem correrias, numa descontração que ajuda sempre o refazimento de energias. Certo que muitas vezes, no seu terminus, estamos tão ou mais cansados do que quando as começámos porque fizemos tudo aquilo – ou parte – que não conseguimos realizar nos outros meses do ano. Só é pena – pensamos intimamente – que elas não possam ser maiores, durarem mais! Mas penso que, a tornarem-se mais extensivas, acabariam por cansar, dado que entraríamos num “rame-rame” de quem já não tem nada diferente para fazer e vai começar a repetir tudo o que primeiro foi uma novidade!

Férias... é bom que venham, comedidas, para sempre saberem bem!

*

No retomar das nossas tarefas, e embora as nossas férias nos tenham sabido muito bem, estamos ansiosos pela reabertura da nossa Casa: faz-nos falta a presença de todos aqueles irmãos que a frequentam e que, com a sua assiduidade, se tornaram uma outra

família ou, talvez, o prolongamento da nossa família. Fazem-nos falta os seus sorrisos, os seus diz-que-diz, de cada vez que surgem, e até as sugestões que por vezes nos dão sobre o que falarmos. Tudo é preciso e tudo vibra harmonia na nossa Casa, neste relacionamento que fomos criando, uns com os outros.

Então, neste recomeço de encontros, sejam todos bem-vindos e venham todos repletos de boa vontade para que o recomeço seja alegre e com muita mas mesmo muita energia positiva... e, por outro lado, não esqueçamos de agradecer ao Senhor todas as dádivas que nos concedeu até ao HOJE e que, com certeza – como Pai amoroso que é – nos vai continuar a conceder, mediante o mérito e aquilo que cada um vá intentando no propósito de se tornar melhor.

Um abraço para todos e... bom recomeço!

A DIRECÇÃO

*

RECORDANDO ALLAN KARDEC

Sócrates e Platão

Percursos da Ideia cristã e do Espiritismo

Da suposição de que Jesus Cristo tivesse conhecido a seita dos Essénios, não se segue que dos mesmos assimilasse a sua doutrina e que, se tivesse vivido em outro meio teria professado outros princípios. As grandes ideias nunca se manifestam de

súbito. As que se fundamentam na verdade têm sempre precursores, que preparam parcialmente o caminho. Depois, quando o tempo é chegado, Deus faz suscitar um homem com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos esparsos, dando-lhes o carácter de um corpo de doutrina. Desta forma, não chegando a ideia de súbito, encontra, ao aparecer, espíritos dispostos a aceitá-la. Assim sucedeu com a ideia cristã que foi pressentida muitos séculos antes de Jesus e dos Essénios, e das quais Sócrates e Platão foram os principais precursores.

Sócrates, como o Cristo, nada escreveu, ou pelo menos não deixou qualquer escrito. Como Ele, desencarnou como um facínora, vítima do fanatismo, por haver-se insurgido contra as crenças tradicionais e por ter colocado a verdadeira virtude acima da hipocrisia e da ilusão dos formalismos; em outras palavras, por haver combatido os preconceitos religiosos. Assim como Jesus foi acusado pelos fariseus de corromper o povo com os seus ensinamentos, também foi Sócrates acusado pelos fariseus de sua época, pois os tem havido em todos os tempos, de corromper a juventude, proclamando o postulado da unidade de Deus, a imortalidade da alma, e da vida futura. Do mesmo modo que não conhecemos a doutrina de Jesus senão pelos escritos de seus discípulos, só conhecemos a de Sócrates pelos escritos de seu discípulo Platão. Julgamos de grande proveito resumir aqui seus pontos mais importantes, a fim de demonstrar a sua concordância com os princípios do Cristianismo.

Aos que porventura vissem nesse paralelo uma profanação e pretendessem não haver similitude entre a doutrina de um chamado pagão e a do Cristo, responderemos que a de Sócrates não era pagã, de vez que seu objectivo era combater o paganismo; que a doutrina de Jesus, mais completa e depurada que a de

Sócrates, nada tem a perder na comparação; que a grandeza da missão divina do Cristo não pode ser diminuída por isto e, por outro lado, são factos históricos que se não podem negar. O homem atingiu um estágio em que a luz por si mesma sai de sob o velador e está bem disposto a enfrentá-la. Tanto pior para os que se não atrevem a abrir os olhos. Chegou o momento de encarar as coisas com amplitude e de muito alto, e não de um ponto de vista mesquinho e estreito dos interesses de seitas e de castas.

Por outro lado, estas citações provarão de sobejo que Sócrates e Platão pressentiram as ideias cristãs, na sua doutrina encontram-se igualmente os princípios fundamentais do Espiritismo.

ALLAN KARDEC

(In: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, ed. FEESP, São Paulo - Brasil, 1974.

*

O ESPIRITISMO E A MULHER

A antiguidade pagã fazia da mulher um ser quase divino, a fada protectora, o génio do lar, a custódia das fontes da vida.

*

“As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as deferidas ao homem?” “Sim,

maior até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.” – O Livro dos Espíritos – q. 821.

Desde as mais pristinas eras (a começar no “Paráiso”, com Adão e Eva), falam as Escrituras das defecções femininas, apontando as mulheres mais como um problema, como uma pedra no sapato dos homens, levando-os, enfim, à perdição, à desgraça, ao desequilíbrio... Por esses e outros motivos preconceituosos (ainda na actualidade), em muitos países orientais e mesmo ocidentais elas sofrem sérias e injustas discriminações.

Nesse festival de absurdos históricos e coerentes com a crença de que a mulher nasceu da costela de Adão, as mais altas autoridades do catolicismo reuniram-se no ano 585, no Concílio de Mácon, no qual deveria ser discutido se ela possuía ou não alma.

O resultado desse caldo cultural é o prevalecimento da tradição e do espírito judaico no cristianismo, o que é uma incoerência, visto que Jesus, em todas as circunstâncias outorgou às mulheres honras e protecção, dirigindo-lhes as Suas mais toantes parábolas e estendendo-lhes sempre a mão, mesmo quando decaídas e infortunadas... Daí, impertérritas formaram as mulheres numeroso cortejo assessorando-Lhe a missão, não se omitindo nem mesmo durante a tragédia ignominiosa do Gólgota, quando até o selecto Colégio Apostólico O abandonou...

Em 1919, o notável escritor francês Léon Denis escreveu¹: “(...) durante longos séculos a mulher foi relegada para segundo plano, menosprezada, excluída do sacerdócio. Por uma educação acanhada, pueril, supersticiosa, maniataram-na; suas mais belas

aptidões foram comprimidas, conculcado e obscurecido o seu carácter. Enfim, (...) o catolicismo não compreendeu a mulher, a quem tanto devia. Seus monges e padres, vivendo no celibato, longe da família, não poderiam apreciar o poder e o encanto desse delicado ser, em quem enxergavam antes um perigo.

A antiguidade pagã teve sobre nós a superioridade de conhecer e cultivar a alma feminina. Suas faculdades expandiam-se livremente nos mistérios. Sacerdotisa nos templos védicos. Intimamente associada, no Egipto, na Grécia, na Gália, às cerimónias do culto, por toda a parte era a mulher objecto de uma iniciação, de um ensino especial, que dela faziam um ser quase divino, a fada protectora, o génio do lar, a custódia das fontes da vida. A essa compreensão do papel que a mulher desempenha, nela personificando a Natureza, com suas profundas intuições, suas percepções subtis, suas adivinhações misteriosas, é que foi devida a beleza, a força, a grandeza épica das raças gregas e céltica.

Porque, tal seja a mulher, tal é o filho, tal será o homem... É a mulher que, desde o berço, modela a alma das gerações. É ela que faz os heróis, os poetas, os artistas, cujos feitos e obras fulguram através dos séculos...

(...) A situação da mulher, na civilização contemporânea, é difícil, não raro dolorosa. Nem sempre a mulher tem por si os usos e as leis; mil perigos a cercam, se ela fraqueja, se sucumbe, raramente se lhe estende mão amiga. A corrupção dos costumes fez da mulher a vítima do século. A miséria, as lágrimas, a prostituição, o suicídio – tal é o destino de grande número dessas pobres criaturas em nossas sociedades opulentas. Uma reacção, porém, já se vai operando: sob a denominação de feminismo, certo movimento acentua-se legítimo em seu princípio, exagerado, entretanto, em seus intuitos; porque, ao lado de justas reivindicações, enuncia propósitos que fariam da mulher, não

mais mulher, mas cópia, paródia do homem (!?). O movimento feminista desconhece o verdadeiro papel da mulher e tende a transviá-la de sua meta que lhe está natural e normalmente traçada. **O homem e a mulher nasceram para funções diferentes, mas complementares. No ponto de vista da acção social, são equivalentes e inseparáveis!**

O moderno Espiritualismo, graças às suas práticas e doutrinas, todas de ideal, de amor, de equidade, encara a questão de modo diverso e resolve-a sem esforço e sem estardalhaço. Restitui à mulher seu verdadeiro lugar na família e na obra social, indicando-lhe a sublime função que lhe cabe desempenhar na educação e no adiantamento da humanidade. Faz mais: reintegra-a em sua missão de mediadora predestinada, verdadeiro traço de união que liga as sociedades da Terra às do Espaço.

A grande sensibilidade da mulher a constitui médium por excelência, capaz de exprimir, de traduzir os pensamentos, as emoções, os sofrimentos das almas, os altos ensinamentos dos Espíritos celestes. Na aplicação de suas faculdades ela encontra profundas alegrias e uma fonte viva de consolações. A feição religiosa do Espiritismo a atrai e lhe satisfaz as aspirações do coração, as necessidades de ternura, que se estendem, para além do túmulo, aos entes “desaparecidos”. **O perigo para ela, como para o homem, está no orgulho dos poderes adquiridos, na susceptibilidade exagerada.** O ciúme, suscitando rivalidades entre médiuns, torna-se muitas vezes motivo de desagregação para os grupos. Daí a necessidade de desenvolver na mulher, ao mesmo tempo em que os poderes intuitivos, suas admiráveis qualidades morais, o esquecimento de si mesma, o júbilo do sacrifício, numa palavra: o sentimento dos deveres e das responsabilidades inerentes à sua missão mediatrix.

(...) Com o Espiritismo, ergue de novo a mulher a inspirada frente; vem associar-se intimamente à obra de harmonia social, ao movimento geral das ideias. O corpo não é mais que uma forma tomada por empréstimo; a essência da vida é o Espírito, e nesse ponto de vista o homem e a mulher são favorecidos por igual. Assim, o Espiritismo restabelece o mesmo critério dos celtas, nossos pais; firma a igualdade dos sexos sobre a identidade da natureza psíquica e o carácter imperecível do ser humano, e a ambos assegura posição idêntica nas agremiações de estudo.

Pelo Espiritismo se subtrai a mulher ao vértice dos sentidos e ascende à vida superior. Sua alma se ilumina de clarão mais puro; seu coração se torna o foco irradiador de ternos sentimentos e nobilíssimas paixões. Ela reassume no lar a encantadora missão que lhe pertence, feita de dedicação e piedade, seu importante e divino papel de mãe, de irmã e educadora, sua nobre e doce função persuasiva.

Cessa, desde então, a luta entre os dois sexos. As duas metades da humanidade se aliam e equilibram no amor, para cooperarem juntas no plano providencial, nas obras da Divina Inteligência.”

1 – DENIS, Léon. *No Invisível*. 19ª ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2000, cap. VII – 1ª parte.

ROGÉRIO COELHO

(Manhuaçu – M. Gerais – Brasil).

*

PRECE DE UM SUICIDA

Quando mais perdido me encontrava
Tu apareceste, Senhora!
Acalentaste-me ao teu peito
Chamando-me filho,
Amparando-me e acalentando-me
Com palavras de esperança,
Ajudando-me a renovar a fé perdida
Nos passos desequilibrados que dei!
Obrigado, Senhora,
Por me fazeres sentir,
No meu desespero e solidão,
O Teu Amor maternal
A recordar-me aquele outro,
De uma infância há muito vivida... e esquecida!
Acalenta, Senhora,
Todos aqueles que, como eu,
Fizeram loucura idêntica;
Apazigua o desespero,
Seca as lágrimas de cada um,
Ampara-nos a todos
E não deixes que de novo nos percamos
Nas tentações do caminho!
Sê nossa Luz e nossa Esperança!

**UM FILHO TEU, SUICIDA ALGURES,
PERDIDO NO TEMPO.**

(Psicografia em 22/6/023).

É DANDO QUE SE RECEBE...

As palavras não são nossas mas, um dos Seres a quem são atribuídas, chamou-se Francisco – ficando todos nós a conhecê-lo pelo nome de Francisco de Assis.

Jesus foi quem primeiro nos falou na necessidade da doação ao referir o amor ao próximo... porque nenhuma pode acontecer se não tiver o amor a impulsioná-la, porque dando com amor o estamos a fazer desinteressadamente em função de benefícios que essa dádiva nos possa trazer, mas unicamente preocupados em aliviar, de alguma maneira, o peso da cruz que alguém carregue. E a dádiva desinteressada é-nos ainda exemplificada pela Divino Amigo – Ele que não tinha sequer uma pedra onde repousar a cabeça, mas que se deu permanente e totalmente não só a todos os necessitados que O procuraram como a toda a Humanidade representada ali pelo povo judeu. E nós, que Ele quis que aprendêssemos consigo, ao longo dos séculos fomos estendendo as nossas mãos, embora nem sempre da melhor maneira, para a dádiva que nos era pedida, embora a maioria das vezes correspondêssemos ao pedido nem pelo desejo de ajudar mas unicamente para não sermos incomodados!

São poucos, ainda hoje, que se entregam espontaneamente ao auxílio ao próximo, sendo que esse auxílio significa a dádiva do amor – amor fraternal, amor desinteressado, amor unicamente Amor!

E quando mais desatentos se encontram aqueles que assim se entregam, não percebem o quanto do auxílio divino é derramado sobre eles: pensam natural o que lhes acontece e se, de

uma ou outra maneira uma observação sobre o assunto chega até eles, riem-se do “exagero” da informação e continuam, impávidos e serenos, a sua entrega de amor ao próximo.

O Espírito Fénelon, num dos capítulos de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (não dizemos o nº. para que o procurem, aqueles que o não conhecem) afirma-nos – nós diríamos antes que nos recorda – que “*O Amor é de essência divina...*”, e se nos debruçarmos um pouquinho que seja sobre a nossa Criação, verificamos a verdade da sua afirmativa porque DEUS É AMOR e se foi Ele que nos criou aconteceu ter ficado em nós um pouco da Sua Essência. Ao longo dos séculos, já que somos todos espíritos milenares, consciente ou inconscientemente, fomos desenvolvendo em nós a réstea (?) dessa essência maravilhosa deixada em nós, que vamos manipulando e distribuindo... mesmo sem nos apercebermos que o estamos a fazer até que alguém nos recorde a afirmativa do povarello de Assis e aí, só aí, percebemos o quanto temos sido beneficiados em paz, amor, equilíbrio, apenas porque intentamos ajudar – porque amamos – o nosso próximo, afinal todo aquele que, criado por Deus da mesma maneira que nós, é sempre um nosso irmão espiritual – laço que ninguém poderá destruir porque é divino.

Concluimos, assim, que toda a dádiva que seja entrega sincera, acaba por ser como aquele *boomerang* que volta sempre à mão que o lançou... e, nessa dádiva, o coração desdobra-se em amor por uns e por outros, procurando chegar sempre mais longe, aos mais distantes, e recebendo sempre mais, ainda que sem a preocupação do... dar para receber!

MANUELA VASCONCELOS

*

RECADO DA VIDA

Se o presente é rude e amargo
Com nublados horizontes,
Coração, não te amedrontes
Sigamos buscando a frente,
Na direcção do porvir,
A paz reclama servir,
Progresso pede marchar.

Olha o quadro que te cerca,
Do átomo aos oceanos,
Do verme aos seres humanos,
A confiança é valor,
O sol se apoia no espaço,
Criando jardins fecundos
Que o tempo transforma em mundos
De evolução e de amor.

A semente entregue ao solo
Germina e cresce sem medo,
Faz-se depois arvoredos,
Depois é verde mansão,
Suporta vento e aguaceiro
Cada flor que desabrocha,
Confia-se o vale à rocha,
O rio tem fé no chão.

Assim também os espinhos
Da provação que te alcança,
São faixas de segurança
De invisíveis cireneus.

Cumpre o dever que te cabe,
Trabalha, serve e porfia,
Tens a fé por luz e guia
Da Terra aos braços de Deus.

MARIA DOLORES

(In: VERDADE E AMOR, Espíritos Diversos, médium
Francisco C. Xavier. Ed. FEB, 2015).

*

O ESPIRITISMO E O FUTURO

Quando me iniciei no Espiritismo, era muito comum citar-se a frase: “*O Espiritismo vencerá com os homens, sem os homens e apesar dos homens*”. Eu dizia de mim para mim mesmo: “Vou esperar para ver”. E realmente, de lá para cá, a aceitação e consequentemente o progresso da Doutrina Espírita aconteceu a olhos vistos.

No capítulo VIII – Lei do Progresso -, de O Livro dos Espíritos, questão 798, Allan Kardec pergunta:

- O Espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas a de algumas pessoas?

A resposta dos Espíritos:

Certamente ele se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos

conhecimentos humanos. Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais contra os interesses do que contra a convicção, Porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combater-lo, umas por amor próprio e outras por motivos puramente materiais. Mas os seus contraditores, ficando cada vez mais isolados, serão afinal forçados a pensar como todos os outros sob pena de se tornarem ridículos.

Após esta resposta, Allan Kardec faz um comentário a respeito, onde diz que as ideias se transformam com o tempo e não repentinamente. Assim acontece com o Espiritismo. Mas sua marcha é mais rápida que o Cristianismo, porque é o próprio Cristianismo que lhe abre as vias sobre as quais ele se desenvolve. Assim, o Cristianismo tinha de destruir e o Espiritismo só tem de construir.

O livro *Obras Póstumas*, editado após a desencarnação de Allan Kardec, que aconteceu em 31 de Março de 1869, há a comunicação assinada por *Um Espírito*, que diz que “O Espiritismo está destinado a representar importante papel na Terra; cabe-lhe reformar a legislação, por via de regra contrária às leis divinas, cabe-lhe rectificar os erros da história e apurar a religião do Cristo, transformada, nas mãos dos padres. Em comércio e em vil tráfico. Instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai, directamente a Deus, sem dependências das obras da sotaina ou dos degraus do altar. Extinguirá para sempre o ateísmo e o materialismo, a que têm sido arrastados certos homens pelos abusos constantes dos que se dizem ministros de Deus e pregam a caridade com uma espada em cada mão, sacrificando à sua cobiça e ao espírito de denominação os mais sagrados direitos da humanidade.”

Allan Kardec anotou seis períodos para o Espiritismo:

- Período da curiosidade, com o aparecimento das mesas girantes, na França, por volta de 1850; período filosófico, que teve início com o aparecimento de ‘O Livro dos Espíritos’ em Paris, França, em 18 de Abril de 1857; período da luta, com o auto de fé de Barcelona, em 9 de Outubro de 1861, quando trezentos livros espíritas foram queimados em praça pública, em Barcelona, Espanha; período religioso, que surge do enfrentamento dessa luta; período intermediário, como consequência natural do período anterior; e, por fim, o período de renovação social.

A “Revista Espírita” de Junho de 1863 – O futuro do Espiritismo -, mensagem ditada por um filósofo do outro mundo, recebida em Lyon em 21 de Setembro de 1862 (médium, Sra. B...), fala da situação da Terra e do grau dos seus habitantes, num período de grande adiantamento. Diz a mensagem que, quando os homens estiverem conscientes das leis imutáveis de Deus e das leis de Causa e Efeito, pensarão duas vezes antes de cometerem um acto censurável; quando, pelos conhecimentos espíritas, o criminoso tiver consciência da sorte que o espera, recuará ante a ideia do crime certo de que Deus tudo vê e que o crime, ainda que fique impune na Terra, ele o terá, pelas leis espirituais, que o pagar um dia. Então, todas as falhas odiosas que vêm, vez por outra, trazer a sua marca indelével à frente da humanidade, desaparecerão para dar lugar à concórdia e à fraternidade que há séculos são pregadas. A legislação humana será abrandada na proporção do melhoramento moral. Assim regenerado, o homem poderá ocupar-se mais com o seu progresso intelectual. Não mais existindo o egoísmo, as descobertas científicas se desenvolverão rapidamente.

ALTAMIRANDO CARNEIRO

(In: O CONSOLADOR, revista semanal de divulgação espírita. Artigo transcrito da internet, de onde o copiámos em 11/7/023).

*

OS PADRÕES EVANGÉLICOS

Segundo o nosso saudoso confrade Paulo Alves Godoy, quase tudo na Terra é regido por padrões no campo da Física, da Química, da Mecânica, da Arquitectura, da Arte, os padrões são necessários e, quando devidamente aplicados, resultam em segurança e perfeição. Tais padrões são elaborados através de profundos trabalhos de pesquisa, e, de um modo geral, representam o esforço de grupos de estudo, que os estabelecem após as experiências práticas e comprovadas.

No que tange aos assuntos evangélicos, também existem padrões estabelecidos pelo Cristo, dos quais não podemos furtar-nos, a menos que ocorra um desequilíbrio em nossa vida, ou que, pelo menos, retardemos a nossa caminhada para Deus. Em outras palavras: da exacta aplicação desses padrões, resultam melhores ou piores consequências para a nossa alma, em seu processo de reajustamento para com a Justiça Divina. Os padrões estabelecidos pelo Cristo são normas que devem ser obedecidas em nossas provações terrenas. Da inobservância delas, surgem as expiações, muitas vezes danosas, as quais acarretam um retardamento sensível em nosso processo evolutivo. Jesus Cristo estabeleceu vários padrões e, para esclarecer-nos, ilustrou os Evangelhos com factos ou parábolas que melhor conseguiram reflectir esses parâmetros.

O primeiro e principal padrão é o do amor a Deus sobre todas as coisas. Nesse particular Ele próprio nos ensejou o exemplo, enaltecendo sempre a paternidade de Deus e demonstrando a sua submissão em relação ao Pai. No colóquio com a Mulher Samaritana (João, 4:1-30), Ele revelou o Deus verdadeiro, que quer ser venerado pelos verdadeiros adoradores, os quais executam a Sua soberana vontade, demonstrando assim que O amam acima de todas as coisas.

Outro padrão de suma importância é o do amor ao próximo como a si mesmo. Para nos ensinar como praticá-lo, legou-nos a Parábola do Bom Samaritano (Lucas, 10:25-37), na qual deparamos com um homem samaritano dando a mais insofismável demonstração de amor incondicional e irrestrito para com o seu próximo. Outro padrão bastante significativo é o da prática do perdão. Nesse caso o Mestre apelou para a Parábola do Credor Incompassivo (Mateus, 18:23-35), onde deparamos com um rei que deliberou perdoar os débitos de uma pessoa que lhe devia grande quantia e, a fim de consolidar melhor a fórmula adequada para a aplicação desse padrão, Ele asseverou a Pedro que deveríamos perdoar o nosso irmão não sete vezes mas setenta vezes sete.

A fim de nos ensinar o padrão do resguardo da avareza e do egoísmo, Ele ensinou-nos a Parábola do Rico e de Lázaro, dando uma mostra das agruras que aguardam aqueles que não observam os padrões que regem a posse transitória dos bens terrenos e fazem mau uso das riquezas terrenas.

Dentre os padrões estabelecidos pelo Cristo, existe um que diz respeito ao orgulho, e, para elucidá-lo melhor aos Seus

discípulos, Ele relembrou a Parábola do Fariseu e do Publicano (Lucas, 18:9-14), em cuja passagem evangélica o fariseu deixou transparecer todo o seu orgulho, e absoluta falta de tolerância para com o publicano arrependido. O padrão que diz respeito à necessidade de não escondermos os benefícios recebidos do Alto, fazendo com que eles se tornem úteis apenas para nós, evitando que eles produzam frutos em abundância, é-nos revelado na Parábola dos Talentos (Mateus, 25:14-30).

Muitos outros padrões foram estabelecidos pelo Cristo: para nos facultar uma compreensão sobre o padrão da fé, Ele propiciou-nos a descrição da cura do servo do Centurião de Cafarnaum (Lucas, 7:1:10). Para entendermos o padrão da lealdade, o Mestre ensinou-nos o episódio da traição, na qual Judas de Karioth abandonou sua carreira apostólica a troco de trinta moedas de prata (Marcos, 14:43:51).

A fim de amealharmos um tesouro nos Céus, o Mestre ensinou-nos conhecer os padrões da responsabilidade, ensinando-nos a Parábola das Vez Virgens.

Os que não seguem os padrões do Cristo são, obviamente, os que negligenciam com seus deveres na Terra, menosprezando os benefícios que os Céus, por excesso de misericórdia, lhes concede. Entre estes últimos situam-se os que não usam de misericórdia, de fraternidade, de compreensão e de amor para com seus semelhantes; não se enquadram também nesses padrões os que são tardios na aplicação da justiça, os que tergiversam com os menores deveres da humanidade e da tolerância para com seus semelhantes. Somente estão enquadrados nesses padrões os que conhecem a vontade de Deus e a executam.”

Judiciosa e sabiamente, aconselha Meimei: *“Tenhamos paciência e avancemos. Não importam as pedras e incompreensões... Hoje o relógio do nosso destino deve acertar os ponteiros pela hora do Cristo.”*

Se o bem nos inspira, se o amor nos conduz, se o sacrifício pessoal é a nossa norma de ação, se o trabalho e a solidariedade fraternal representam nossas diretrizes, seguimos com o minuto certo, nos passos d’Aquele que nos arrebatou à animalidade e à imperfeição com o preço do próprio sangue.

Jesus é o nosso Modelo. Buscando-O sempre, a fim de plasmar-Lhe as qualidades divinas em nossa individualidade imperfeita e humana, permaneceremos no lado direito da vida”, verdadeiramente adaptados ao Seu clima.

Minimizemo-nos pelos padrões do Cristo, que prossegue vigilante e amoroso oferecendo-nos arrimo na segurança de Seu Divino Aprisco.

Conquanto proceloso nos possa parecer o oceano da vida, Ele é o Timoneiro experiente e sábio que haverá de conduzir-nos para os altiplanos espirituais, onde daremos graças pelas ásperas escarpas vencidas e pelos espinhos ferintes que nos alancearam as *“carnes da Alma”*, mas, sem embargo, agindo como buril para o aformoseamento do Espírito Imortal”.

Portanto, na condição de Seus tutelados, só nos resta exorar:

Senhor da Vida”
Quisera ter a métrica mais perfeita
E a rima mais rica

Para louvar-Te e enaltecer-Te!
Porém, impede-me o apoucamento
Mental
Minha incapacidade de compreender
Toda a extensão de Tua Infinita
Grandeza,
Toda a sublimidade de Tua Alma
Radiosa!
Tuas pegadas, unificadas por
Tuas lágrimas e Teu sangue
Vertidos por incomensurável amor à
Humanidade,
Marcaram com cerúlea luz
O escuro chão terrestre,
Apontando-nos o nadir do porvir,
O alcandorado roteiro de luminoso
Futuro...
Dois mil anos são passados
Desde o dia singular em que brilhou
Na escura noite terrestre
O foco da Luz Divina
Nas terras de Zebulom e Naftali.
Quando, enfim, Senhor,
A humanidade comprometida
Por um passado tenebroso de crimes e
Escarcéus
Irás compreender-Te e seguir-Te
Nos caminhos que levam aos Céus?
Até quando terás de sofrer-nos?
Tem paciência conosco, Senhor!
Os que somos tardos de entendimento,
Os que temos os ouvidos moucos

Para teu Verbo luminescente.
Porque são tão poucos
Os que têm olhos de ver?
Auxilia-nos a colocar nossos passos
Claudicantes ainda,
Sobre Tuas pegadas,
Ajudando-nos, como Cireneu Divino.

FRANÇOIS C. LIRAN

(In: Boletim “Informativo Doutrinário” da Casa Espírita Manoel Henrique, na Rua Etelvino Guimarães, s/nº. – Manhuaçu – Minas Gerais, Brasil. Ano III, 132, Março/2020).

*

RIQUEZA E FRATERNIDADE

Há expressivos depósitos de ouro nas organizações bancárias de todos os povos, e as nações continuam gemendo sob O guante da guerra.

Há toneladas de ouro no corpo ciclópico da Terra, e, na crosta planetária, há quem chore nos braços constringentes da enfermidade e da fome.

Há imensa quantidade de ouro no seio do oceano, e a dor abarca todos os continentes.

Há ouro nas casas nobres, e os pequenos castelos da ilusória felicidade humana padecem o assalto de extremas decepções.

Há ouro nos templos de pedra, e os crentes da fé religiosa permanecem famintos de paz e consolação.

Há ouro na indumentária de sacerdotes e magistrados, de homens poderosos e de mulheres felizes, entretanto os museus gelados aguardam essas peças preciosas que se movimentam no rumo do silêncio e da morte.

Acima do ouro, porém, reina o amor no coração humano, amor que sorri para os infelizes e lhes renova o bom ânimo, que trabalha para o bem comum e preserva os tesouros da vida, que se sacrifica e acende imperecível para séculos inteiros, que se gasta em serviço aos semelhantes sem jamais consumir-se...

Não esperes, portanto, pelo ouro para fazer o bem.

Desenterra o talento do amor que jaz oculto em teu peito e tua existência brilhará para os homens por abençoado Sol de alegria e esperança.

Jesus não possuía uma caixa forte para exibir virtudes de segurança e poder, mas alçando o próprio coração na cruz, em nome do amor, converteu-se na eterna mensagem de luz que redimirá o mundo inteiro.

EMMANUEL

(In: VERDADE E AMOR, Espíritos Diversos, psicografia De Francisco C. Xavier, Ed. FEB 2015).

Boletim Informativo da
Casa Espírita MANOEL HENRIQUE, em Manhuaçu, Minas
Gerais, Brasil:

*À frente uns dos outros, que a prece se nos faça
Luz no Caminho, a fim de que saibamos encontrar,
cada dia, o rumo certo e nele permanecer, buscando
os desígnios do Senhor, acima dos nossos.*

BEZERRA DE MENEZES

